



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

WESLIENE TRAJANO DA SILVA

**ENSAIO DISSERTATIVO SOBRE O BAIRRO DO LIGEIRO NO MUNICÍPIO DE
QUEIMADAS-PB A PARTIR DO ASPECTO URBANO**

Campina Grande - PB
2014

WESLIENE TRAJANO DA SILVA

**ENSAIO DISSERTATIVO SOBRE O BAIRRO DO LIGEIRO NO MUNICÍPIO DE
QUEIMADAS-PB A PARTIR DO ASPECTO URBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Dr^a Aretuza Candeia de Melo

Campina Grande-PB
2014

Ficha catalográfica elaborada pelo SISCOBIB - Sistema Informatizado para Emissão de Fichas Catalográficas em Bibliotecas – UEPB

S586e Silva Wesliene Trajano da.
Ensaio dissertativo sobre o bairro do Ligeiro no município de Queimadas-PB a partir do aspecto urbano [Manuscrito] / Wesliene Trajano da Silva.- 2014.
26 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

“Orientação: Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo, Departamento de Geografia”.

1. Urbanismo. 2. Queimadas - Paraíba. 3. Zona Urbana. I. Título.

21. ed. CDD 711.4

WESLIENE TRAJANO DA SILVA

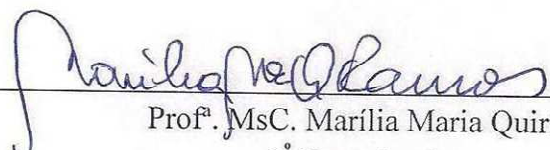
**ENSAIO DISSERTATIVO SOBRE O BAIRRO DO LIGEIRO NO MUNICÍPIO
DE QUEIMADAS-PB A PARTIR DO ASPECTO URBANO**

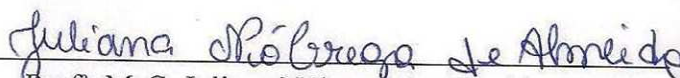
Aprovada em 26 de novembro de 2014.

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para obtenção do
Grau de Licenciado em Geografia.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Aretuza Candeia de Melo
Orientador


Prof.^a MsC. Marília Maria Quirino
1º Examinador


Prof.^a MsC. Juliana Nóbrega de Almeida
2º Examinador

ENSAIO DISSERTATIVO SOBRE O BAIRRO DO LIGEIRO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB A PARTIR DO ASPECTO URBANO

Wesliene Trajano Da Silva¹

RESUMO

O Bairro do Ligeiro localiza-se no município de Queimadas, na Microrregião de Campina Grande-PB, subdividido em Ligeiro I e II, o qual vem passando por modificações e reorganizações espaciais, bem como seu processo de urbanização vem crescendo proporcionando a institucionalização de novos equipamentos urbanos. Desde seu loteamento inicial na década de 1980, decorrente da iniciativa privada, por meio dos antigos proprietários que criaram os loteamentos residenciais, o Ligeiro vivenciou uma era ruralista que passou a ser classificado como administração urbana. Com base no exposto o objetivo central deste trabalho foi realizar um ensaio dissertativo sobre o Bairro do Ligeiro no Município de Queimadas-PB a partir do aspecto urbano. Através dele foi permitido mostrar os principais aspectos relativos ao processo urbano relatando que o lugar em questão se trata de um bairro (zona urbana) e não mais de uma zona rural, demonstrando o surgimento de novos equipamentos urbanos que ajudam a evidenciar tal transformação, mesmo que de forma modesta. A pesquisa embasou-se no procedimento empírico investigativo por meio de entrevistas, com um público de 20 (vinte) entrevistados. Conclui-se que ao mesmo modo que se observa o desenvolvimento urbano do bairro também se visualiza os problemas enfrentados pela população, pois faltam muitos investimentos em infraestrutura, além dos serviços básicos a serem prestados à população são escassos e precários, mesmo com a institucionalização de um espaço urbano que vem apresentando certo crescimento urbanístico.

Palavras chave: Bairro. Ligeiro. Equipamento. Urbano. Crescimento.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: wesliene_lieny@hotmail.com

ENSAIO DISSERTATIVO SOBRE O BAIRRO DO LIGEIRO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB A PARTIR DO ASPECTO URBANO

Wesliene Trajano Da Silva¹

ABSTRACT

The Light District is located in the municipality of Queimadas in the micro-region of Campina Grande-PB, subdivided into Light I and II, this is undergoing changes and spatial reorganizations, as well as the process of urbanization has increased providing new equipment institutionalization urban. Since its initial allotment in the 1980, due to the private sector by means of the former owners who created the residential subdivisions. Slight experienced a ruralista was now being classified as urban administration. The central aim of this work was to dissertative essay about District in the City of Light Queimadas-PB from the urban aspect. Allowing show the main aspects of the urban process reporting that the place in question is a district (urban area) and not more than a rural area, demonstrating the emergence of new urban infrastructure that help to highlight this transformation, even so modest. The research embasou in the investigative empirical procedure through open interviews with an audience of twenty (20) respondents. We conclude that the same way that one looks at the urban neighborhood development also view the problems faced by the population, as it lacks many investments in infrastructure, in addition to the basic services are provided for the population are scarce and precarious, even with the institutionalization of an urban space that urban growth is showing right.

Keywords: Neighborhood. Slight. Equipment. Urbano. Growth.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: wesliene_lieny@hotmail.

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano é produzido por agentes que produzem e reproduzem a cidade, ou seja, todos os cidadãos, desde os grandes empreendedores capitalistas até os grupos sociais mais excluídos, afinal a sociedade é composta por todas as pessoas que habitam nela, pois viver em qualquer tempo e espaço requer a participação concreta dos indivíduos, o que faz com que vivenciem todos os problemas de uma sociedade que não são poucos.

O Bairro do Ligeiro localizado no município de Queimadas na Paraíba se insere nessa mesma conjuntura. O bairro vem passando por modificações e reorganizações espaciais, bem como seu processo de urbanização vem crescendo proporcionando a institucionalização de novos equipamentos urbanos. Desde seu loteamento inicial na década de 1980, por iniciativa privada, ou seja, por seus antigos proprietários que criaram os loteamentos residenciais, foi quando começou a se desenvolver urbanamente os equipamentos tais como serviços de saúde, áreas comerciais no varejo e atacadista, escolas, entre outros. Porém, o Ligeiro viveu e ainda vivencia um impasse acerca de sua classificação como zona rural ou zona urbana.

Em alguns cadastros na própria Prefeitura Municipal de Queimadas consta que o Ligeiro ainda é nomeado como sítio, porém é evidente que isto é uma questão meramente de atualização, e também, falta de interesse político, afinal esta localidade trata-se de um bairro que se encontra entre os municípios de Queimadas e Campina Grande, possuindo características urbanas e não mais rurais.

Portanto neste aspecto pode ser considerado um bairro que apresenta qualidade de vida adequada à sua natureza ou função para se viver. À vista disso, essas qualidades possuem como, por exemplo, a localização espacial pelo fato de serem limítrofes com duas cidades os moradores pode usufruir dos serviços essenciais tanto de Campina Grande como de Queimadas, como também o sistema público de transporte que apesar de não ter uma qualidade excelente de maneira geral, que não se restringe apenas ao bairro em questão.

O Ligeiro apresenta um espaço geográfico importante devido ser cortado pela BR 104 que dá acesso a vários municípios do Agreste Sul paraibano. nesse contexto o estudo fomentou-se no objetivo de realizar um ensaio dissertativo sobre o Bairro do Ligeiro no Município de Queimadas-PB a partir do aspecto urbano. Este assim permitiu demonstrar um dos principais aspectos relativos a pesquisa que foi a de relatar que o lugar em questão se trata de um bairro (zona urbana), e não mais um “sítio” (zona rural), demonstrando o surgimento de novos equipamentos urbanos que ajudam a evidenciar tal transformação, mesmo que de forma modesta.

Para chegar aos resultados e as discussões propostos neste estudo, primeiramente foi necessário realizar a pesquisa bibliográfica, através de acervos particulares e institucionais, a fim de abordar os temas - espaço urbano e urbanização e planejamento urbano e segregação social, referenciado como artigos, livros, reportagens, papers entre outros, que trataram sobre assuntos referentes a temática exposta, assim buscou-se fundamentar o trabalho.

A segunda parte foi pautada na abordagem metodológica qualitativa a partir da inserção entre as variáveis sociais, econômicas e políticas da pesquisa, na qual teve como destaque o ensaio dissertativo do Bairro do Ligeiro em Queimadas-PB sob a ótica do aspecto urbano, bem como localização geográfica, fatores físicos, aspecto histórico, dinâmica populacional, estrutura econômica, aspectos educacionais e sistema de saúde, todas essas questões levantadas contribuíram para conhecer melhor o Ligeiro, e assim, desenvolver de forma mais eficiente o estudo realizado.

Ainda nessa segunda parte que correspondeu a pesquisa de campo por meio da aplicação de entrevistas realizadas com 20 (vinte) moradores do Ligeiro, as quais foram de fundamental importância para o desenvolvimento dos resultados. Os referidos entrevistados representam alguns dos moradores mais antigos do bairro que conheceram a área no início do loteamento, com base no conhecimento empírico da comunidade investigada. Esse método é uma das práticas mais consistentes e reais dos resultados em decorrência de levar o pesquisador o mais próximo possível dos atores envolvidos e na busca da realidade vivenciada por esses.

Todas as perguntas foram abertas, a fim de alcançar uma compreensão mais realista e subjetiva, e dar mais ênfase aos resultados obtidos na pesquisa. Nesse item, também foram realizados cortes das imagens do Google Earth da área estudada, além da técnica da fotografia (imagem visual), na qual foi possível observar a paisagem e a dinâmica espacial do bairro.

Buscou informações em órgãos públicos, como a Secretaria de Infraestrutura de Queimadas não obtendo êxito visto a escassez de dados referentes especificamente ao bairro, além do Plano Diretor do Município que não aborda nenhum levantamento sobre a estrutura interna do Ligeiro. Isso demonstra a dimensão da deficiência de informações e interesse por parte do Poder Público. Partindo desses pressupostos, o presente estudo traz reflexões teóricas e subjetivas a respeito de assuntos referentes as modificações espaciais, novos equipamentos urbanos e a organização espacial do Bairro do Ligeiro.

2 ENSAIO TEÓRICO DISSERTATIVO

2.1 Espaço Urbano e Urbanização

Corrêa (1993) afirma que a cidade pode ser considerada um espaço urbano que pode ser visto como um conjunto de linhas, pontos e áreas, e ser observado a partir do olhar que seus habitantes ou alguns dos seus segmentos têm do espaço urbano e de suas particularidades, como também é possível analisá-lo como forma espacial em suas conexões com estrutura social, processos e funções urbanas.

E ainda, o espaço urbano também pode ser abordado como qualquer outro objeto social, como também segundo um paradigma de consenso ou de conflito. De modo geral, o espaço urbano é o conjunto de diferentes usos da terra, tais usos definem áreas como, o centro da cidade, a concentração de comércios, de serviços, área residencial, industrial, de lazer e também áreas destinadas a futura expansão, diferentes no que diz respeito a forma e conteúdo social, tudo isto caracteriza a organização espacial da cidade ou apenas o espaço urbano fragmentado (CORRÊA, 1993).

É do senso comum que a urbanização trata-se de um processo de afastamento das características rurais de uma localidade ou região, para características urbanas. Usualmente, esse fenômeno está associado ao desenvolvimento da cidade e da população residente nessas áreas. Ou seja, o ato de dotar uma área com infraestrutura e equipamentos urbanos, como, eletricidade, rede de esgoto, água encanada, pavimentação das vias e/ou de serviços urbanos, por exemplo, saúde, educação, transporte. Para Santos (1988), é avassalador o fenômeno da urbanização atualmente, principalmente nos países de terceiro mundo. O referido autor diz que:

Entre 1800 e 1950, a população mundial multiplicou-se por 2,3 enquanto a população urbana total se multiplica por 20. Em 1800, 27,4 milhões de pessoas viviam em cidades com mais de cinco mil habitantes; em 1850 eram 75 milhões em 1900 e 716 milhões em 1950. Em cento e cinquenta anos, a população dessas localidades passa de 3% a quase 30% da população mundial (p. 41).

Pode-se perceber que cada vez mais a urbanização está crescendo em um processo expansivo, tanto no âmbito social, econômico, como no cultural, em alguns lugares mais rápidos, em outros mais lentos. No caso do Brasil, a população urbana teve um ritmo de crescimento considerável nos últimos 60 anos, e quanto ao mundo a proliferação de grandes cidades foi surpreendente nos países mais pobres.

O Brasil é considerado um país majoritariamente urbano e que rapidamente está se urbanizando de forma feroz, perverso e desumano, tanto no campo social como no

econômico, no qual é perceptível a desigualdade entre essas duas instâncias. Conforme o Censo Demográfico de 2000, 81,25% da população brasileira (137.953.959 pessoas) viviam em situação urbana e 18,75% (31.845.211 pessoas) em situação rural. Já em 2010, apenas 15,65% da população (29.852.986 pessoas) viviam em situação rural, contra 84,35% em situação urbana (160.879.708 pessoas). Ou seja, a população urbana no país aumentou, passando de 81,25% em 2000 para 84,35% em 2010, também se pode perceber através desses dados que a maior parte da população brasileira encontra-se em espaços urbanos.

Muitas pessoas acreditam que os problemas nas cidades ocorrem devido à falta de planejamento urbano integrado, e que conseqüentemente gera um crescimento populacional desordenado, ou seja, as cidades cresceram demais, situação que acaba implicando em diversos problemas enfrentados pela população em qualquer cidade grande, porém entender as causas dos problemas nas cidades é uma tarefa um tanto complexa. Para Souza (2003, p.20):

[...] Não é o simples fato de que a população urbana aumenta em proporção e em tamanho absoluto, em praticamente qualquer escala que se considere (mundo, “Terceiro Mundo”, América Latina, Brasil...), que tem feito às atenções voltarem, nas últimas décadas, cada vez mais para as cidades e seus problemas. É o fato, isso sim, de que a vida em muitas cidades, para não dizer em quase todas elas, tem sido percebida com um misto de sentimento de orgulho e satisfação, por um lado, e descontentamento e frustração, e até mesmo medo, por outro. A cidade, especialmente a grande cidade de um país periférico ou semiperiférico (→ *paises periféricos, semiperiféricos e centrais*), é vista como um espaço de concentração de oportunidades de satisfação de → *necessidades básicas* materiais (moradia, saúde...) e imateriais (cultura, educação...), mas, também, como um local crescentemente poluído, onde se perde tempo e se gastam nervos com engarrafamentos, onde as pessoas vivem estressadas e amedrontadas com a violência e a criminalidade.

É necessário que todos que fazem parte da cidade reflitam sobre a mesma e seus problemas, que essa responsabilidade seja dividida com todos e não fique a cargo apenas dos políticos e profissionais do tema, que cada cidadão participe ativamente de todas as questões relacionadas à cidade, pois cada vez mais a população urbana cresce e traz consigo também problemas e desafios a serem enfrentados.

2.2 Planejamento Urbano e Segregação Social

Quando se fala em planejamento é algo que se pensa hoje e será realizado no futuro. No entanto, é importante planejar para que o que se pretende realizar seja concretizado com êxito ou com menos prejuízo possível. E com o planejamento urbano não é diferente, a cidade também precisa de planejamento para que os seus diversos setores funcionem com eficiência, e para assegurar ou por em prática todo o planejamento é necessário que haja a gestão, pois é

ela quem vai ficar responsável pela administração das mais diversas situações, portanto há uma relação direta entre o planejamento e a gestão, ambas são importantes no contexto de uma cidade.

O planejamento urbano é uma atividade que remete quase sempre para o futuro, é uma forma que os homens têm de prever um acontecimento e a partir deste conhecimento se precaver. O planejamento não é garantia de sucesso, mas um bom planejamento aumenta as chances das coisas darem certo. O grande desafio é o esforço de imaginar o futuro, pois para pensar o futuro é preciso que seja feita uma análise das condições atuais, de forma a poder antecipar alguns acontecimentos, sendo assim esse processo de reflexão recebe o nome de prognósticos.

Dentro da questão do planejamento urbano encontra-se, além disso, o aspecto do espaço público e o espaço privado, a exemplo disso pode-se observar em muitas cidades um fenômeno atual que está em pleno desenvolvimento que é a construção de diversos condomínios fechados que trazem a ideia do espaço privado dentro de um local que é público (a cidade), mas que por sua vez estes condomínios vêm com a proposta de “isolar” seus habitantes do ambiente de todos (o espaço público), oferecendo-lhes o máximo de serviços possíveis dentro daquele determinado espaço.

Portanto, essas características acima citadas levam a chegar num conceito de segregação social, onde o planejamento urbano nesses casos é feito de maneira que haja de fato uma ideia de separação social. Conforme Corrêa (1993, p. 9): “as áreas residenciais segregadas representam papel ponderável no processo de reprodução das relações de produção, no bojo do qual se reproduzem as diversas classes sociais e suas frações: os bairros são os locais de reprodução dos diversos grupos sociais”. Porém, a cidade é também um espaço que envolve várias classes sociais vivendo e compartilhando do mesmo ambiente e equipamentos públicos.

Atualmente, a sociedade está vivenciando um processo no qual o espaço vem sendo transformado, o capitalismo tomou conta principalmente das grandes cidades de forma que o espaço urbano vem se tornando cada vez mais um espaço para lucratividade, onde tudo é transformado em objeto de consumo, a cidade se torna o principal foco pois é transformada em algo contemplativo, e grande parte da população não é considerada parte integrante dessa nova cena, as cidades são reinventadas para um contexto muito mais amplo, para o mercado mundial, ocasionando uma espécie de exclusão social, essa exclusão nas cidades não é de hoje, pois o crescimento das cidades no Brasil deu-se dessa forma.

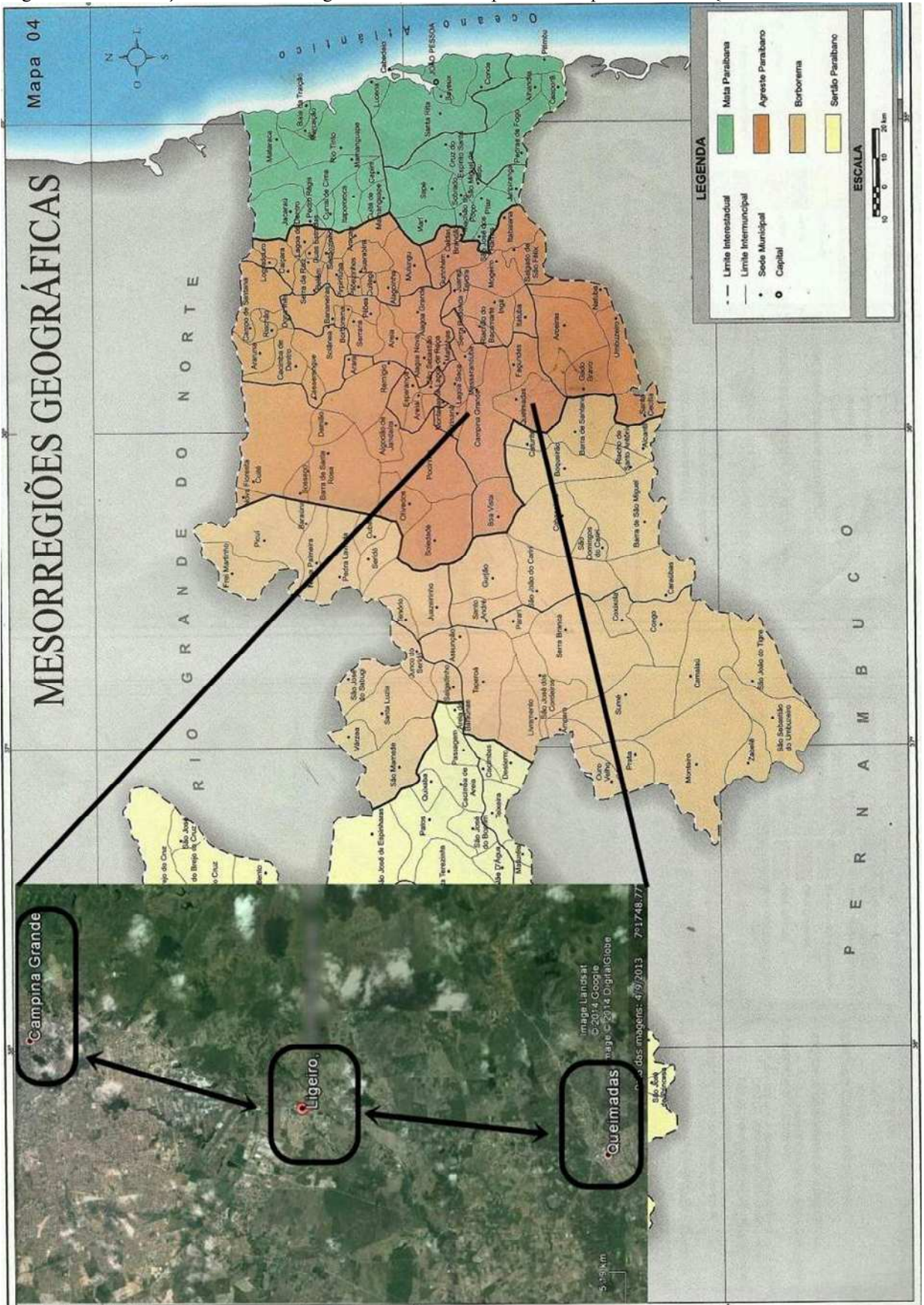
Pode-se considerar que o espaço urbano é fragmentado e articulado, sendo constituído por diferentes usos e funções, reflexo das relações que nele se estabelecem e ações complexas acumuladas através do tempo geradas por agentes sociais concretos que produzem e consome espaço, esta complexidade de ação dos agentes sociais compreende práticas que implicam em um contínuo processo de reorganização espacial, através de reestruturação urbana, inclusão de novas áreas ao espaço urbano, entre outros. Como afirma Corrêa (1993, p. 11): “é preciso considerar, entretanto que, a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado”.

Conseqüentemente, o espaço urbano não é estático, ele e todos os elementos que o compreendem estão em constante construção, reconstrução e reordenação, com ou sem planejamento, afinal a população urbana está crescendo rapidamente e em muitos casos de forma não planejada pela gestão das cidades, devido essa dinâmica da sociedade o espaço urbano capitalista torna-se também cada vez mais desigual.

3 ESTUDO DISSERTATIVO DO BAIRRO DO LIGEIRO EM QUEIMADAS-PB A PARTIR DOS APECTOS URBANOS

O Bairro do Ligeiro localiza-se no limite entre o Município de Campina Grande (situando-se a 10 km de distância da mesma), ao Norte e o de Queimadas ao Sul. Está a 124 km de distância da capital do Estado da Paraíba - João Pessoa, na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião de Campina Grande. O Ligeiro é um bairro que pertence ao município de Queimadas, situando-se a uma distância de 9 km do Centro Administrativo do município. O referido bairro localiza-se exatamente entre os Distritos Industriais dos dois municípios. O Distrito Campinense situa-se apenas a 2 km do Ligeiro e o Distrito de Queimadas localiza-se a aproximadamente 1,5 km. Como pode ser observado por meio da Figura 01.

Figura 01 - Localização do Bairro do Ligeiro entre os municípios de Campina Grande e Queimadas.



Fonte - AESA, 2006 / Google Earth (adaptado pela própria autora, 2014).

A via principal de articulação que liga o Ligeiro as duas cidades limítrofes – Campina Grande e Queimadas é a BR 104 que atravessa o bairro no sentido Norte-Sul. Esta BR é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do Ligeiro, na área correspondente ao município de Queimadas, visto que, a mesma permite o acesso a muitas outras cidades em ambos os sentidos (Norte-Sul e Leste-Oeste). Na área onde se localiza o Ligeiro existem vários reservatórios de água de pequeno porte, porém alguns desses corpos d'água se destacam devido se localizarem as margens da BR 104 no sentido Oeste. Estes açudes fazem parte da história cultural do mencionado bairro, haja vista, que existe neste local loteamentos às margens dos açudes.

Segundo relatos dos moradores da região, os mesmos afirmaram que três desses açudes foi resultado da retirada de material para construir a estrada que interliga as cidades de Campina Grande a Queimadas. Na época o órgão responsável pela construção da estrada era o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que comprou as terras ao então proprietário Senhor Severino Maciel. O surgimento destes três açudes foi consequência da construção da estrada, com a retirada do material (areia, pedras entre outros) para a construção da BR 104 (Figuras 02 e 03).

Figura 02 - Ilustração dos açudes próximos aos loteamentos residenciais.



Fonte - (Adaptado do Google Earth, 2014).

Figura 03 - Espelho d'água que surgiram após a Construção da BR 104 com resíduos nas margens.



Fonte - Própria autora, 2014.

O açude representado pela letra “c” encontra-se atualmente totalmente coberto por uma vegetação densa, na qual não é possível visualizar a água existente no mesmo. No início da construção dos loteamentos (Redenção, Gama e Tertuliano) os moradores que residiam no local utilizavam a água desse reservatório para consumo humano, inclusive para beber, visto que na ocasião não havia o serviço de água encanada, e até moradores de outras localidades rurais às vezes quando passavam a caminho de Campina Grande paravam neste açude para pegar água.

Todavia, o que antes trazia benefícios para os moradores hoje esses representam problemas, pois está bastante poluído, principalmente o açude representado pela letra “a” e “b”, devido a grande quantidade de resíduos sólidos depositados no local pelos próprios moradores. A variedade desses resíduos é imensa, que vai desde o lixo residencial, construção civil, dejetos humanos e de animais; e até animais mortos, ou seja, os reservatórios se tornaram grandes depósitos de lixo.

Tal situação vem apresentando um impacto visual e ambiental, além do risco a população, que vive no entorno destes açudes, que ficam expostos a essa poluição que gera transtornos como, proliferação de insetos, roedores, animais peçonhentos, doenças, entre outros. Outro agravante é que todos os açudes ficam muito próximos a residências, situação que oferece risco a população residente em caso de transbordamento.

Existe ainda outro reservatório que também fica localizado próximo a BR 104, mas no sentido Leste. Este açude tem porte menor que os demais, durante um bom tempo este servia para consumo humano dos residentes da localidade no início do loteamento. Segundo informações da moradora (L. M. 67 anos, dona de casa) o açude “d” foi construído muito

antes do loteamento pelo proprietário das terras o Senhor “Biu” Maciel com a finalidade de utilizar a água para consumo humano (Figura 04).

Figura 04: Representação aérea do Google Earth do açude “d”.



Fonte - (Adaptado do Google Earth, 2014). Imagem parcial do açude “d”. Fonte – Própria autora, 2014.

Este açude serviu durante muito tempo para o consumo da água da população que residiam no Ligeiro antes e depois do loteamento, visto que a água encanada só chegou a completar todo o bairro por volta de 1990. Porém, nos dias atuais este açude também se encontra completamente coberto pela vegetação aquática, decorrente da eutrofização, que é um processo normalmente de origem antrópica e biogeográfica (provocado pelo ser humano), tendo como princípio básico a gradativa concentração de matéria orgânica acumulada nos ambientes aquáticos poluídos (BRASIL ESCOLA, 2014), decorrente da má utilização pela população.

Quanto aos relatos históricos, Brito (2010) diz que não se sabe ao certo a verdadeira história da origem do nome do Bairro do Ligeiro, portanto especula-se que a toponímia deste bairro surgiu em épocas passadas, no qual existia nesta localidade uma grande fazenda. Nesta fazenda havia um boi muito bravo e as pessoas passaram a denominar a fazenda do boi ligeiro, pois tinham que transitar rapidamente, depois foi resumido apenas para Ligeiro (BRITO, 2010).

Nas terras onde hoje se localiza o Ligeiro no Município de Queimadas em tempos pretéritos esta área era ocupada por sistemas de uso ruralista, na qual predominavam a prática de agricultura e criação de gado de modo extensivo, havia poucos espaços residenciais, apenas dos proprietários, seus familiares e alguns empregados. Especula-se que foi a partir de

1980 aproximadamente que começou a formação da área urbana com o surgimento de equipamentos urbanos, entre os primeiros vieram os ambientes residenciais por iniciativa dos próprios proprietários das fazendas que construíram os loteamentos.

A partir da determinação destes antigos ruralistas o uso de tais terras inverteu-se, acabando com as práticas rurais. Os primeiros loteamentos que emergiram foi o Redenção, que fica localizado no sentido Leste da BR 104, e o Gama e o Tertuliano Maciel ambos no sentido Oeste da mesma BR, denominados hoje respectivamente de Ligeiro I e Ligeiro II (Figura 05).

Figura 05 - Divisão do bairro por loteamento do Ligeiro I e II através da imagem aérea do Google Earth do Bairro do Ligeiro.



Fonte - Adaptado do Google Earth, 2014.

De acordo com a Senhora (M. J. 78 anos) uma das primeiras moradoras do Loteamento Tertuliano e conseqüentemente do Ligeiro, relata que quando chegou a esta localidade para residir,

Não tinha nada aqui, nem água encanada nem luz, a água a gente pegava do açude, não era muito boa não, mais era a opção que tinha naquela época, só tinha algumas casas e a Mercearia de Nézio que vendia algumas coisas, mas a gente tinha que ir pra Campina pra poder fazer a feira porque na mercearia não tinha tudo que a gente precisava.

Estas declarações relatadas por essa moradora sobre como foi no início da institucionalização do Bairro do Ligeiro se identifica algumas mudanças ocorridas nesta localidade já no início da década de 1980. Se comparado com a atualidade do referido bairro percebe-se que houve um aumento e crescimento considerável da área urbana e populacional em detrimento dos moldes das antigas ocupações que eram ruralistas.

Na área que antes possuía características rurais hoje se observa e visualiza-se nitidamente numa região que está em processo avançado de urbanização, visto todas as transformações ocorridas ao longo dos anos desde o seu loteamento, o que vem ocasionando a implantação de novos equipamentos urbanos que vem se intensificando nos últimos anos.

O dinamismo dos fenômenos urbano e humano revela-se exatamente na transformação do espaço, tanto qualitativa quanto quantitativamente. O meio urbano é a cada dia reorganizado e transformado em um meio artificial dotado de obras humanas com o intuito de tornar cada vez mais um espaço instrumentalizado e tecnificado, mediante tantas modificações a urbanização ganha mais impulso. Para Corrêa (2008, p. 35),

No longo e infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.

Ainda segundo Corrêa (op. Cit.), as práticas espaciais que também podem ser definidas como modificações espaciais resultam da consciência que o homem tem da diferenciação espacial, que por sua vez está vinculada a padrões culturais próprios a cada tipo de sociedade. Como também dos diversos projetos oriundos de cada tipo de sociedade, que são feitos para tornar possível a existência e a reprodução de uma atividade, ou de uma empresa, de uma cultura específica, étnica ou religiosa ou até a própria sociedade como um todo. No entanto, o autor ainda ressalta:

Se as práticas espaciais resultam da consciência da diferenciação espacial, de outro lado são ingredientes através dos quais a diferenciação espacial é valorizada, parcial ou totalmente desfeita e refeita ou permanece em sua essência por um período mais ou menos longo (p. 35).

É o que se pode perceber numa análise espacial do Bairro do Ligeiro, onde muitos espaços que antes eram ocupados por outra atividade (agrícolas) é reorganizada para dar lugar a outra ocorrendo essa modificação e reorganização espacial, por meio dos reflexos urbanos, bem como a ocupação de espaços antes vazios sendo ocupados por edificações (loteamentos, comércio, serviços entre outros). No decorrer dos últimos 14 anos o referido bairro vem

apresentando um processo de urbanização que vem se intensificando constantemente, seja pela aproximação com a cidade de Campina Grande, ou quanto pelo próprio crescimento da cidade de Queimadas, enquanto um espaço dinâmico que se vislumbra na expansão territorial e populacional.

O bairro em questão também vem passando por modificações espaciais, ou seja, foram e estão sendo construídos novos empreendimentos imobiliários tanto residências como patrimônios públicos, a exemplo da primeira praça que foi inaugurada no ano de 2011, que por sinal foi construída no local onde havia outras construções antigas que foram demolidas para a sua edificação, além de um quiosque e uma unidade do Sistema dos Correios. O Ligeiro também vem atraindo novos equipamentos urbanos através de empresários que ao perceber o crescimento do bairro estão investindo em empreendimentos comerciais, residenciais e de serviços, como é o caso de um centro de comércio de pequeno porte (shopping), prédios, farmácia, restaurantes, lanchonetes e empresas que prestam serviços de internet. Como pode ser observada através da Figura 06 a construção do Centro de Comércio.

Figura 06 - Centro de comércio que está sendo construído no Bairro do Ligeiro em fase de acabamento, as margens da BR 104.



Fonte: Própria autora, 2014.

Esses equipamentos contribuem para a identificação dos elementos que caracterizam o processo de urbanização do bairro. Segundo Santos (1988, p. 98):

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural...

Então essa combinação do velho e do novo compõe a organização de um lugar, embora o elemento mais antigo seja reestruturado e dotado com outra funcionalidade ainda assim, ele não necessariamente desaparece por completo, pois tanto o velho quanto o novo são elementos importantes e permanentes da história do lugar. De acordo com a NBR 9.284 da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) citada por Moraes, Goudard e Oliveira (2008, p. 98) conceituam-se equipamentos urbanos da seguinte maneira:

Todos os bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados. Portanto, quando se trata de novos equipamentos urbanos os mesmos são sempre desejados, pois eles contribuem com o funcionamento da cidade podendo inclusive melhorar a qualidade de vida da população de determinada localidade.

Como ainda afirmam Moraes, Goudard & Oliveira (2008, p. 99):

Os equipamentos urbanos, a infraestrutura e os edifícios industriais, comerciais e de moradias constituem os componentes físicos básicos para a existência de um bairro ou de uma cidade. A existência destes componentes físicos é considerada como um fator importante de bem estar social e de apoio ao desenvolvimento econômico, bem como de ordenação territorial e de estruturação dos aglomerados humanos. Assim, a carência dos mesmos mostra as desigualdades sociais. Para o desenvolvimento econômico e o bem estar da população é incontestável a importância na cidade de todos os seus elementos constituintes e que estes atendam com eficiência o propósito para o qual foram destinados.

O Bairro do Ligeiro paulatinamente está sendo dotado de novos equipamentos urbanos, apesar de ser um processo lento não é estático e a cada novo elemento que surge contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da referida área, além do desenvolvimento socioeconômico. Assim, como já fora mencionado anteriormente, a organização espacial do meio urbano caracteriza-se pelo conjunto de usos da terra que diferenciam o lugar em áreas, sejam comerciais, residenciais, educacional, industrial, de lazer, entre outras.

O longo processo de organização e reorganização da sociedade deu-se concomitantemente à transformação da natureza primitiva em campos, cidades, estradas de ferro, minas, voçorocas, parques nacionais, *shopping centers* etc. Estas obras do homem são as suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é próprio a cada sociedade. Organizadas espacialmente, constituem o espaço do homem, a organização espacial da sociedade ou, simplesmente, o espaço geográfico (CORRÊA, 1987, p. 52).

O espaço urbano é concomitantemente fragmentado e articulado e cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as outras, variando no tempo, espaço e na intensidade. Tais relações revelam-se empiricamente por meio dos fluxos e deslocamentos cotidianos de pessoas, veículos, mercadorias e serviços, entre as várias áreas da cidade. O que foi possível observar no Ligeiro é justamente uma fragmentação dessas áreas, tendo em vista que no bairro não há uma grande concentração no que diz respeito a cada área, e sim uma mescla distribuída por todo espaço urbano.

Em termos de pontos comerciais o Ligeiro ainda está em crescimento, dispendo de poucos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços. As primeiras mercearias no bairro foram de um morador conhecido como Nézio, onde atualmente funciona um bar, popularmente conhecido como Bar do Bode, que atrai muitas pessoas nos finais de semana e feriados não só do Ligeiro, mas principalmente de outros bairros e cidades circunvizinhas, também se destacam algumas panificadoras.

Hoje os moradores contam com outros empreendimentos como mercadinhos, dentre eles se destaca um que existe no bairro há bastante tempo, que supre as necessidades básicas da população, no qual se pode encontrar uma pequena variedade de produtos o que facilita o acesso da população local aos produtos essenciais do dia a dia. Porém, caso necessite não é preciso se deslocar para Campina Grande nem para uma cidade circunvizinha, que se apresentam em menor porte e de pouco atrativos, já que depois de Campina Grande a cidade que mais tem influência na região é Queimadas (Figuras 07, 08 e 09).

Figura 07 - Bar do Bode.



Figura 08 - Mercadinho Avenida.



Figura 09 - Panificadora Royale.



Fonte – Pesquisa de campo, 2014.

Campina Grande sempre foi e continua sendo a principal rota comercial para os moradores do Bairro do Ligeiro. Desde que o atual espaço geográfico era ocupado por

propriedades rurais até os primeiros anos do surgimento dos loteamentos, os moradores que passaram a morar no bairro citado recorriam a Campina Grande para fazer compras e utilizar-se dos serviços prestados na Capital da Borborema.

Queimadas era um município muito pequeno e não tinha tudo que a população necessitava, e isso se estende até os dias atuais, incluindo o Ligeiro, em relação ao campo de trabalho, serviços, educação, saúde entre outros. Na questão de emprego o Ligeiro não oferece muitas oportunidades por se tratar de um bairro muito pequeno ainda com poucos estabelecimentos comerciais, assim como o município de Queimadas, o que leva a maioria das pessoas procurarem emprego na cidade de Campina Grande.

No bairro supracitado existem várias escolas. A comunidade do Ligeiro conta com algumas escolas infantis particulares (Figura 10); um colégio municipal com um ginásio poliesportivo (Figura 11); um centro de treinamento (Santa Maria Goretti, popularmente conhecido como Clube de Mães), onde são realizados alguns programas sociais da gestão municipal de Queimadas, no qual também eventualmente o espaço é utilizado para realização de festas particulares.

No ano de 2014 começou a funcionar uma escola estadual com o objetivo de transferir e atender aos estudantes principalmente do ensino Médio, no entanto até então não havia ainda um local com estrutura apropriada para atendê-los, anteriormente eles tinham que se deslocar para o centro da cidade de Queimadas que fica há aproximadamente 9 km do bairro, ou para a Campina Grande a uma distância de 10 km, ficando assim dependentes de transporte escolar para ambas as cidades.

Figura 10 - Uma das principais escolas infantis do bairro, e a mais antiga.



Figura 11 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, principal Escola Municipal do Ligeiro, inaugurada no ano de 1997.



Fonte – Pesquisa de campo, 2014.

No que diz respeito à saúde, o bairro conta com apenas duas pequenas Unidades Básicas de Saúde Familiar (UBSF), que funcionam exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das unidades fica localizada no sentido Leste da BR 104, responsável pelo atendimento dos moradores residentes no Ligeiro I e a outra no sentido Oeste, cujo objetivo é realizar o atendimento dos residentes no Ligeiro II, classificados como UBSF I e UBSF II (Figura 12).

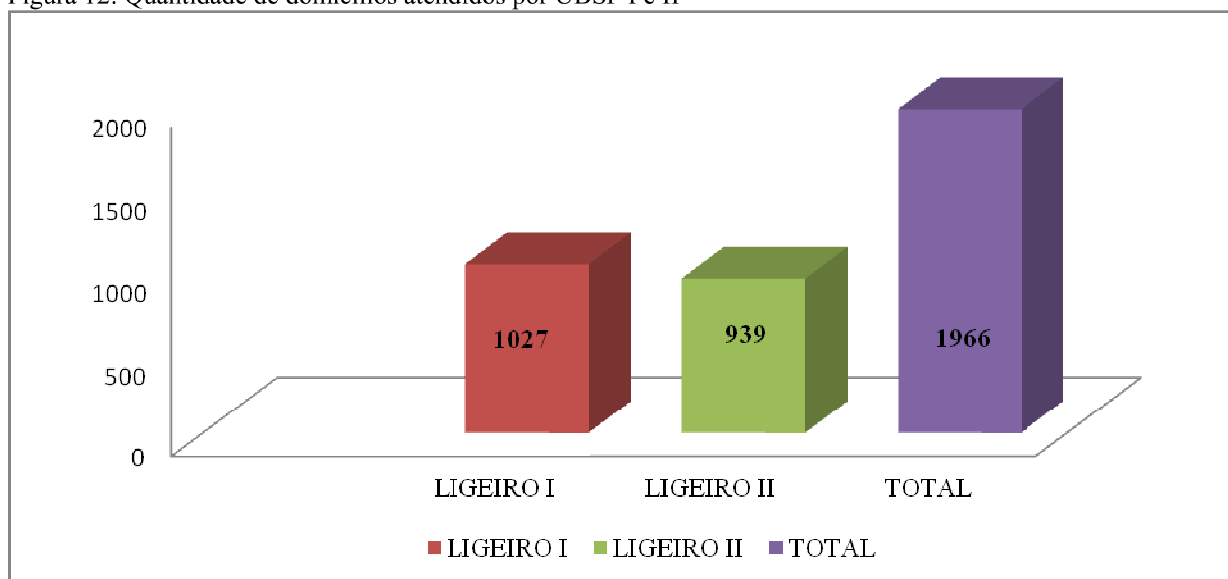
Figura 12 - Localização das UBSF I e II.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2014).

Cada uma das unidades conta com um médico clínico geral, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um dentista, um psicólogo e um acupunturista e também alguns Agentes Comunitários de Saúde. A quantidade de domicílios atendidos por estas duas Unidades Básicas de Saúde são aproximadamente 1.966 domicílios, segundo o último levantamento feito pelos Agentes Comunitários de Saúde (2012), atualmente está sendo feito outro levantamento desses dados para atualização desses números (Figura 12).

Figura 12: Quantidade de domicílios atendidos por UBSF I e II



Fonte: UBSF I e II do Bairro do Ligeiro, 2012.

Esses números apenas representam quantitativamente os domicílios existentes no Ligeiro nos quais existem famílias residindo e não representa a quantidade total de imóveis (ocupados e desocupados) existentes no bairro e nem a qualidade deles. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL/PAC/MS, s/d), os Serviços das UBS (Unidades Básicas de Saúde) são locais onde a população pode receber atendimentos básicos e gratuitos nas áreas de pediatria, ginecologia, clínica geral, enfermagem e odontologia.

Os principais serviços oferecidos pelas UBS são consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para especialidades, fornecimento de medicação básica, acompanhamento de gestante e do bebê (pré-natal e puericultura), dispensação de medicamentos básicos, dispensação de preservativos e contraceptivos; exame preventivo do colo de útero, grupo de educação em saúde, imunização (vacinas), nebulização, planejamento familiar e teste de gravidez (TIG).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Bairro do Ligeiro localiza-se ao Sul de Campina Grande e ao Norte de Queimadas, às margens da BR 104, que liga as duas cidades e dá acesso a vários municípios circunvizinhos. Por meio da presente pesquisa constatou-se que o referido bairro é uma área residencial, no qual não é mais possível considerar o lugar como sendo uma zona rural ou sitiada, por apresentar nitidamente aspectos urbanísticos e urbanos que uma *urbs* oferece. Paulatinamente o bairro destaca-se administrativamente com características urbanas, mas foi possível observar que algumas pessoas insistem em manter costumes rurais.

O bairro está em constante crescimento, inúmeras residências foram e estão sendo construídos bem como novos equipamentos urbanos vem surgindo, que reforçam tal constatação, ao longo dos últimos anos, os espaços antes vazios hoje estão sendo preenchidos, inclusive já nota-se a falta de tais espaços abertos. Pelo menos nos locais mais valorizados, o que leva a edificações de prédios, tais empreendimentos já estão presentes e que cada vez mais estão se intensificando.

Ao mesmo modo que se observa o desenvolvimento urbano do bairro também se visualiza os problemas enfrentados pela população, pois faltam muitas obras de infraestrutura, como, calçamento em diversas ruas, rede de esgotamento sanitário, levantamento, organização e disponibilização de dados referentes ao bairro nos Órgãos Públicos do Município de Queimadas, incentivo ao comércio local já existente e para outros se instalem no intuito de desenvolver a economia local, gerar mais emprego e atender às necessidades da população que ainda precisa se deslocar para a cidade de Campina Grande ou para o centro do Município de Queimadas para encontrar produtos e serviços que necessitam e não são disponibilizados no próprio bairro.

Conclui-se que no Ligeiro, os serviços prestados a população são escassos e precários, mesmo com a institucionalização de um espaço urbano que se encontra em crescimento, os serviços e outras formas para atender às necessidades básicas deixam muito a desejar. Infelizmente o bairro vive um impasse de jogo de interesses políticos, principalmente por grupos oligárquicos familiares, desde muitos anos atrás, o que de certa forma dificulta o dinamismo do bairro. O processo de construção do espaço urbano do Ligeiro está longe de terminar, mas aos poucos ele vai se formando e se consolidando com todas as mazelas e impasses conjunturais, estruturais e de interesse político, gestacional e operacional.

REFERÊNCIAS

- AESA. *Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba*. Governo do Estado da Paraíba. João Pessoa-PB: AESA, 2006. 89p.
- BRASIL ESCOLA. *Eutrofização*. Disponível: <http://www.brasilecola.com/biologia/eutrofizacao.htm>. Acesso: 07/11/2014.
- BRASIL/PAC/MS. Ministério da Saúde. *Unidade Basica de Saúde PAC 2*. Disponível: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude>. Acesso: 07/11/2014.
- BRITO, V. Apontamentos para a História do Município de Queimadas-PB. *Boletim Informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia*. N. 43, jan/2010. Campina Grande-PB: 2010. 45p.
- CORRÊA, R. L. *Geografia: conceitos e temas*. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2008. 352p.
- _____. *O Espaço Urbano*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993. 85 p. (Princípios).
- _____. *Região e Organização Espacial*. 2 ed. São Paulo: Ática. 1987. 89p. (série: princípios).
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias>>. Acesso em: 03/11/2014.
- _____. *Planejamento Urbano e Ativismo Social*. BRUCE, Glauco Rodrigues. São Paulo: UNESP, 2004.
- LOPES, A. C. F. *Queimadas Seu Povo Sua Terra*. 3 ed. Queimadas, 2006. 116p.
- MORAES, A. F.; GOUDARD, B. & OLIVEIRA, R. *Reflexões Sobre a Cidade, Seus Equipamentos Urbanos e a Influência Destes na Qualidade de Vida da População*. Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis, Florianópolis, v. 5, n. 2, p.93-103, nov. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/viewFile/1807-1384.2008v5n2p93/10881>>. Acesso em: 16/10/2014.
- SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. 3 ed. São Paulo: Hucitec. 1988. 119p.
- SILVA, E. C. A Segregação Socioespacial do Bairro do Ligeiro-Queimadas-PB: contradições e impasses de uma área limítrofe de Campina Grande-Queimadas. 2007. *Monografia de Graduação*. (Licenciatura Plena em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. UEPB, 2007. 70f.
- SOUZA, M. L. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 192p.



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

APÊNDICE

Entrevista:

1. Nome do morador - _____
2. Descreva como era o Ligeiro quando você chegou aqui - _____

3. Você considera que esta área trata-se de zona rural ou zona urbana? Por quê? -

4. Antes do loteamento, em qual finalidade eram usadas essas terras? - _____

5. Quem eram os proprietários dessas terras? - _____

6. Qual o motivo que levou ao seu loteamento? - _____

7. Quais as mudanças no Ligeiro que você percebeu desde que chegou aqui? - _____

8. Atualmente quais as necessidades dos moradores, o que está faltando em termos de infraestrutura e equipamentos urbanos aqui no Ligeiro? - _____
